

*João Caupers*

### **Duas pessoas decentes**

Nós, juristas, preocupamo-nos com a clarificação das pré-compreensões. Seja por escrúpulo ético, seja por vaidade intelectual, não queremos enganar o próximo, escondendo as nossas convicções.

A minha ideia de decência é simples e muito antiga: *honeste vivere, alterum non laedere, suum cuique tribuere*. Numa actualização aceitável, algo como viver de acordo com os princípios aceites pela comunidade, não prejudicar intencionalmente os outros, cumprir os nossos deveres.

Infelizmente, o retrato da nossa vida pública feito pelos meios de comunicação social mostra como a decência, neste sentido singelo, vem escasseando. Tanto, que aqueles que a evidenciam tendem a ser tratados como excepções merecedoras de admiração.

Não conheço nenhuma das pessoas decentes a quem dedico este texto. Mas aqui deixo os seus nomes, para memória futura.

**Virgínia Estorninho**, que recordo como única presidente de junta de freguesia de Lisboa eleita pelo PSD (julgo que na freguesia do Alto do Pina), na sequência de umas antigas eleições autárquicas em que aquele partido foi varrido da capital. Os jornais noticiaram e sublinharam que fora o único membro do Conselho Nacional do PSD a votar contra um voto de louvor ao ex-ministro Miguel Relvas (registaram-se três abstenções, cujos autores também foram identificados pela imprensa).

Tendo tido grande eco público as controversas e censuráveis (para ser generoso) condutas deste senhor, inclusive no exercício das funções governativas que até há pouco lhe estiveram confiadas, parece poder concluir-se que, mesmo descontando os eventuais distraídos, a falta de decência é coisa que não incomoda aquele “órgão supremo do PSD entre congressos” (creio que é assim que se diz em “partidoquês”).

*João Caupers*

**Henrique Gomes.** Afastado do XIX Governo Constitucional por ter ousado enfrentar o *lobby* da energia, na sequência de um episódio rocambolesco, que incluiu mesmo o “desvio” de um relatório confidencial. Um ano depois, o país verifica, com a pouca capacidade de espanto que ainda lhe resta, que aquele antigo secretário de Estado foi imolado no altar das rendas excessivas da energia, para permitir à EDP continuar a impor, com poucos limites, nenhuma vergonha e, até, contra o império da “santa” *troika*, preços abusivos pela energia que vende aos consumidores portugueses.

Os comportamentos destas duas pessoas decentes merecem o meu respeito. E exigem, sobretudo, que eu extraia deles consequências.

E vou extrair. Com o exemplo de Virgínia Estorninho confirmei que o PSD não é partido merecedor do meu voto. Graças a Henrique Gomes decidi que a primeira coisa que farei num mercado liberalizado de energia é deixar de comprar um único quilovátio à EDP.

*Declaro que o texto que apresento é da minha autoria, sendo exclusivamente responsável pelo respetivo conteúdo e citações efectuadas.*